

**ALTERNÂNCIA SUBJUNTIVO / INDICATIVO  
EM ORAÇÕES DECLARATIVAS NÃO-SUBORDINADAS  
SOB ESCOPO DE ADVÉRBIOS DE DÚVIDA  
DO ESPANHOL MEXICANO**

*Júlio César Lima Moreira (UFC)*  
[julio007@yahoo.com.br](mailto:julio007@yahoo.com.br)  
*Hebe Macedo de Carvalho (UFC)*

Observando a discrepância entre as prescrições da gramática normativa e a ocorrência do vernáculo quanto à ocorrência do modo subjuntivo e do indicativo em orações dubitativas consideradas como contexto preferencial do subjuntivo, esboçar-se-á uma descrição e análise desse fenômeno. Serão considerados os pressupostos teórico-metodológicos da sociolinguística variacionista (LABOV, 2008) e do funcionalismo linguístico, principalmente os estudos funcionalistas de Givón (1995; 2001) dedicados à modalidade. Serão priorizadas as orações principais de subordinadas e orações independentes (simples, coordenadas e justapostas) com valor dubitativo, de amostras de fala do espanhol da Cidade do México. Nesse contexto de variação, a partir de análise em tempo real e em tempo aparente, será considerada a influência de fatores linguísticos e extralinguísticos para apontar a possibilidade de tendência à variação estável ou de mudança em curso entre subjuntivo e indicativo nesse envelope de variação. Tomamos como base o banco de dados de entrevistas coletadas pelo LEF (Laboratorio de Estudios Fónicos). Concluimos que: (i) no espanhol do México, desde o século XVII, havia covariação entre subjuntivo e indicativo nesse contexto; (ii) os advérbios modais tendem a codificar-se, especializando-se dentro do paradigma, sendo uns selecionados pelo falante quando há mais certeza e outros quando há menos certeza; (iii) no percurso histórico, observa-se uma tendência a aumento da frequência de uso do indicativo em orações com a presença de advérbios de dúvida. (iv) na análise em tempo aparente, observa-se uma tendência à mudança em progresso; (v) há itens dubitativos de uso quase que categórico do indicativo nas amostras de língua falada e escrita; (vi) a modalidade subjacente no enunciado manifesta-se independentemente da codificação linguística na expressão de forma escalar na interface realis-irrealis.